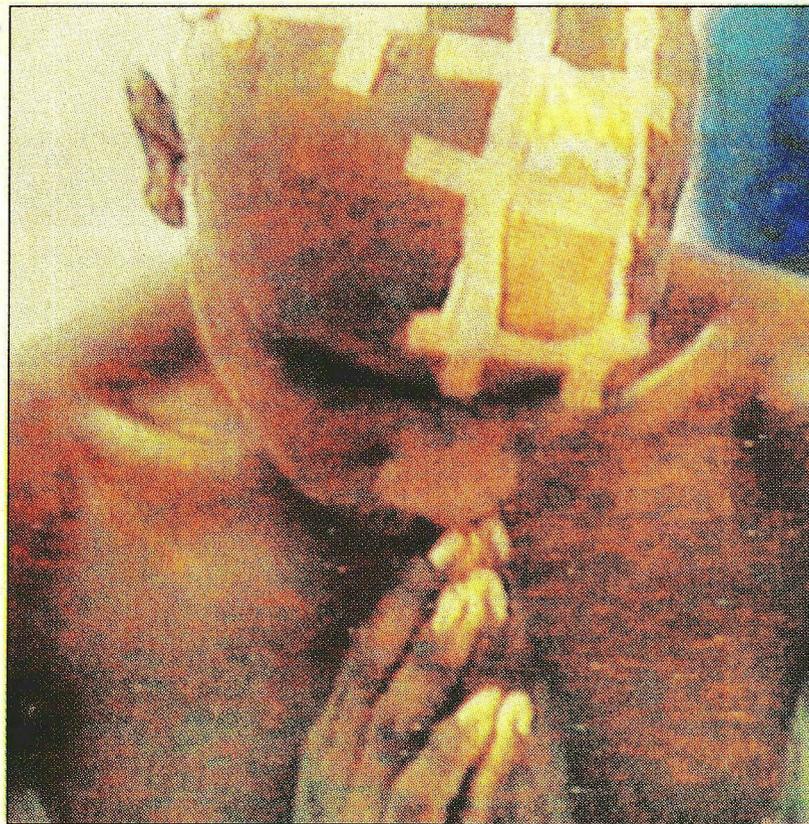


País pode enviar tropas ao Timor

O presidente Fernando Henrique Cardoso encerrou ontem sua visita a Portugal depois de anunciar à disposição do governo brasileiro de enviar tropas ao Timor Leste para evitar a continuidade da violência nesse território, uma ex-colônia portuguesa ocupada desde 1975 por tropas da Indonésia. Fernando Henrique explicou que as tropas, provavelmente soldados de polícias militares, ajudariam a restabelecer a ordem pública sob o comando das Nações Unidas.

Atualmente Portugal e Indonésia estão se reunindo, com a mediação das Nações Unidas, para buscar uma fórmula que permita a autonomia ou a independência desse território. A independência transformaria Timor Leste no oitavo país de língua portuguesa.

As discussões entre Portugal e Indonésia incluem um entendimento a respeito da realização de um plebiscito para determinar a vontade dos timorenses, seja a favor da autonomia ou da independência, previsto para o último trimestre deste ano. As conversações permitiram a libertação de presos políticos e a transformação em prisão domiciliar da pena imposta ao líder timorense Xanana Gusmão.



Menino vítima dos ataques das milícias antiindependência do Timor

O presidente Fernando Henrique condenou em nota conjunta divulgada com o primeiro-ministro português, Antônio Guterres, os recentes

ataques de milícias na cidade de Dili, a capital do Timor contra civis desarmados. Pediram às autoridades da Indonésia uma ação firme para sus-

pendar a violência que se registra no território. Solicitaram, ao mesmo tempo, ao Secretário Geral de Nações Unidas, Kofi Annan, para obter, com a maior brevidade, junto ao governo de Jacarta, autorização para uma presença permanente da ONU em Timor Leste.

Na capital, Dili, tiroteios ocorreram pelo segundo dia consecutivo em Dili, capital do Timor Leste, e um líder miliciano antiindependência alertou ontem que uma guerra civil poderia eclodir se aumentassem os conflitos com os rivais separatistas. Pelo menos 15 pessoas foram assassinadas desde sábado, quando milicianos lançaram um ataque sangrento contra ativistas pela independência em Dili. Jornais e diplomatas estrangeiros em Jacarta, capital da Indonésia, estimam o número de mortos em 20.

O vencedor do Prêmio Nobel da Paz, o bispo católico timorense Carlos Belo, e outras pessoas acusam os militares de pouco fazer para conter as gangues contrárias à independência desta ex-colônia portuguesa.

Testemunhas disseram que duas pessoas foram assassinadas ontem em um confronto num mercado de Becora, na periferia ao leste da cidade.

AFP